



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

(RE) CRIAÇÃO DE ESPAÇOS EDUCACIONAIS: A EMERGÊNCIA DA FORMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE IRECÊ

Clívio Pimentel Júnior*
(UFBA)

Maria Inez da Silva de Souza Carvalho**
(UFBA)

RESUMO

Partindo da análise da proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia Séries Iniciais/Ensino Fundamental promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia em parceria com a Prefeitura Municipal de Irecê, apresentam-se, neste trabalho, algumas reflexões sobre pontos explorados nesta proposta como: a *experiência na formação em exercício* de professores como campo de atualização das possibilidades que emergem a partir do confronto entre os conhecimentos oriundos da formação e a prática em sala de aula. Discute-se, inicialmente, de que modo o curso encontra-se estruturado e, posteriormente, as implicações da adoção de tal arcabouço metodológico na formação de professores. Ainda, são trazidos alguns relatos dos professores participantes do programa sobre as implicações da formação em suas práticas pedagógicas e no seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Formação de professores; Experiências formativas.

*Universidade Federal da Bahia; Licenciado em Ciências Biológicas; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Colaborador do grupo de pesquisa Formação em Exercício de Professores (FEP) da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia FAGED/UFBA. E-mail: clivio_jr@yahoo.com.br.

**Universidade Federal da Bahia; Doutorado em Educação; Profª adjunta do Departamento de Educação II da Faculdade de Educação (FAGED/UFBA). Grupo de Pesquisa Formação em Exercício de Professores. E-mail: misc@ufba.br.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

INTRODUÇÃO

O DESAFIO NA ARTICULAÇÃO DAS IDÉIAS E O EMERGIR DO ARTIGO

Ao iniciar este ensaio sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia – Series Iniciais/Ensino Fundamental promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia em parceria com a Prefeitura Municipal de Irecê, trago algumas reflexões que, de certa forma, “contaminaram” meus escritos/rascunhos a todo instante durante a elaboração do mesmo. O desafio se apresenta a partir da tentativa de elaboração de um artigo cujo tema perpassa pela *emergência* de uma formação; se estabelece a partir do entendimento de que a linearidade, inerente a esta forma de apresentação, configura-se como um empecilho diante do grau de interdependência entre as idéias a serem apresentadas.

Diante deste contexto de correlação, não seria difícil imaginar que, ao longo da elaboração do texto, diversos foram os momentos em que as possibilidades de conexões entre as idéias apresentaram-se em forma de *rede*, em forma de *teia*, dispensando uma ordem linear pré-pensada ou pré-estabelecida. Nessa direção, pude entender que estava trabalhando com uma proposta cuja complexidade, inerente à sua dinâmica, me remeteu ao que posso denominar, nesta oportunidade, de *expansão sensorial*; este evento episódico me fez refletir sobre a expansão experimentada pelos meus sentidos e trouxe, no decorrer do seu percurso, uma série de novos reflexos e novas possibilidades.

Percebi que, seguindo esta lógica, a proposta do artigo *emergia* enquanto novas leituras eram realizadas, enquanto reformulações surgiam, enquanto novas experiências e conhecimentos prévios se confrontavam, contribuindo assim com a



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

aquisição/articulação de novos saberes e a conquista de novos territórios que, conseqüentemente, se atualizavam em novas possibilidades de aprendizagem.

Ao elaborar o presente trabalho, diversos formatos, diversos rascunhos, diversas versões foram experimentadas, através da inserção constante e incessante de novas idéias, novos elementos, que emergiam de forma singular, peculiar, a partir de formatos estabelecidos anteriormente. Em uma linguagem mais técnica, compreendi que diversas versões deste artigo se formavam, pois trabalhava com uma proposta cujo elemento balizador caracteriza-se como multifacetado, com muitos agentes se interrelacionando incessantemente durante a trajetória percorrida no desenvolvimento do texto; uma trajetória que transcende o caráter uníssono que caracteriza os percursos lineares.

Diante deste breve relato sobre o desafio em escrever a respeito do curso de Pedagogia em Irecê, pretendemos discutir a formação de professores e, mais especificamente, algumas dimensões valorizadas pela proposta do curso: a experiência e o exercício na formação como campos de atualização das possibilidades que emergem a partir do confronto entre os conhecimentos oriundos da formação e a prática em sala de aula. Apresentamos, inicialmente, de que modo o curso encontra-se estruturado, viabilizando assim uma melhor compreensão sobre a proposta do mesmo. Posteriormente, trazemos alguns relatos dos professores-cursistas (nome pelo qual são denominados os professores do curso) sobre as implicações da formação em suas práticas pedagógicas.

O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO MUNICÍPIO DE IRECÊ: CONCEPÇÕES E PECULIARIDADES

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (LDB, 1996).

A partir do estabelecimento, em 20 de dezembro de 1996, da obrigatoriedade de formação de professores e coordenadores em nível superior para atuar em qualquer rede e nível da educação, diversas foram as iniciativas que surgiram visando a qualificação de profissionais que já se encontravam em exercício, porém sem a formação requerida pelo artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº. 9394/96.

Com o objetivo de regularizar a atuação dos profissionais da educação vinculados a rede municipal de ensino em Irecê-BA através da qualificação em nível superior, surge o curso de Licenciatura em Pedagogia Series Iniciais/Ensino Fundamental, fruto de uma parceria estabelecida entre a prefeitura deste município e a Universidade Federal da Bahia.

No que diz respeito à sua estruturação metodológica, o curso apresenta diversas características que lhes são peculiares, conferindo ao mesmo singularidade. Sendo parte do Programa de Formação Continuada de Professores do Município de Irecê, o curso apresenta um caráter semipresencial, apoiando-se assim nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como elemento imprescindível para sua concretização. Neste trabalho, utilizaremos o nome pelo qual o curso é comumente conhecido, Projeto Irecê, para nos referirmos ao mesmo ao longo do texto.

Respaldado de acordo com a legislação pertinente a esta modalidade de curso, o Projeto Irecê apresenta uma duração mínima de três anos, sendo que os professores-cursistas devem cumprir, ao final do curso, uma carga horária correspondente a três mil e duzentas horas de atividades, incluindo-se nesta carga



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

horária, as horas destinadas ao *exercício*, o que, em outros cursos de graduação em licenciatura, corresponde ao estágio curricular obrigatório.

A proposta curricular do curso caracteriza-se por apresentar-se em *rede*, em *teia*; caracteriza-se pela valorização das experiências dos professores-cursistas, que emergem como demandas/necessidades estabelecidas e apresentadas pelos mesmos para compor os seus percursos formativos. Abandona-se então, através desta proposta, a idéia de aplicação de um currículo pré-pensado, pré-estabelecido. Nesse sentido, entende-se que uma proposta curricular em *rede* apoia-se em uma vertente de construção pautada na auto-organização, na emergência “de-baixo-para-cima” dos diversos elementos que vão compor as trajetórias, os percursos formativos dos cursistas.

Esta proposta adota como perspectiva a Pedagogia do *A-con-tecer*, termo proposto por Carvalho (2008), “inspirada nos estudos prigoginianos³⁰⁸ da teoria das possibilidades/atualizações, na vertente defendida por Felipe Serpa de que o mundo funciona como um jogo em que vão se precipitando (atualizando/emergindo) as diversas possibilidades postas” (ACERVO DO PROJETO, 2008, p.18).

As atividades curriculares que permeiam o curso encontram-se classificadas, grosso modo, em dois grandes eixos, são eles: *eixos temáticos* e *eixos dos tipos de atividades*. Nos eixos temáticos são propostos temas/conceitos a serem trabalhados, pelas atividades curriculares, no decorrer dos ciclos, são eles: Educação e Conhecimento ao longo da história, Educação e prática de ensino/pesquisa, Educação e linguagens, Educação e práticas docentes e Educação e Políticas Públicas. Os eixos temáticos permitem visualizar, os conteúdos, competências e habilidades que, ao longo do ciclo, já foram construídos e, em potencial, quais deverão ser oferecidos e trabalhados em ciclos futuros.

308 Prigogine, Ilya. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Os *eixos dos tipos de atividade* abrigam as atividades previstas para serem trabalhadas durante o curso. Desta forma, as atividades foram divididas em três eixos: *atividades temáticas*, correspondendo às palestras, cursos, oficinas, mesas redondas, seminários, projetos e grupos de estudos³⁰⁹; *atividades em exercício*, correspondendo ao acompanhamento pedagógico da atuação do professor-cursista dentro do espaço escola; *atividades de registro e produção*, que corresponde ao falar de si, remetendo a produções textuais (os diários de ciclo³¹⁰, as listas de discussões on-line³¹¹ e encontros de orientação.) onde são incentivadas análises sobre o revezamento entre a teoria e prática dentro dos percursos formativos e a relevância das trajetórias de vida para a formação pessoal e profissional.

A adoção desta estrutura metodológica no referido curso é alvo de diversas pesquisas realizadas na Faculdade de Educação da UFBA e apresenta inúmeras implicações sobre a formação docente, principalmente, no que tange ao espaço/campo no qual essa formação se confronta com a prática pedagógica, a escola. Abordaremos, a seguir, de que forma se articulam as experiências e o conhecimento prévio dos cursistas com os conhecimentos oriundos da formação e suas implicações na atuação profissional.

A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO EM EXERCÍCIO: MOBILIZAÇÃO DE SABERES E ATUALIZAÇÃO

309 Os grupos de estudos oferecidos por ciclo são: GEAc – Grupo de Estudos Acadêmicos; GECin – Grupos de Estudos Cinematográficos; GELit – Grupos de Estudos Literários.

310 Documentos elaborados pelos professores-cursistas a cada ciclo de formação relatando as suas experiências durante o mesmo. O diário é pensado como um objeto de pesquisa do professor-cursista, no qual é possível relacionar o seu fazer pedagógico com os saberes acadêmicos contemplados nas diversas atividades temáticas realizadas.

311 Por tratar-se de um curso semipresencial, as tecnologias da informação e comunicação garantem o espaço onde a interatividade necessária ao currículo em rede será contemplada.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A associação entre a adoção de um currículo em rede, com diversas atividades temáticas dos diferentes eixos, e a demanda apresentada pelos professores-cursistas a partir de suas experiências em sala de aula, caracteriza a flexibilidade e o “poder associativo” da proposta curricular do Projeto Irecê; um poder que, através da associação horizontal, conecta, por diferentes e imbricadas vias, os novos conhecimentos com o espaço/campo no qual estes se concretizam, a escola.

Dentre as diversas peculiaridades do curso, a *formação em exercício* e a *experiência na formação* merecem atenção particular, pois através da articulação entre as experiências, oriundas do exercício, e os novos saberes, provenientes dos ciclos de formação, diversas são as demandas que emergem constantemente e que buscam, no currículo, suas atualizações.

Desta forma, podemos compreender que é o confronto entre as atualizações/possibilidades, oriundas da formação, e o espaço onde as mesmas se concretizam enquanto práticas pedagógicas, que engendram a emergência constante e incessante de novos saberes, novas práticas e, conseqüentemente, de novas demandas, que suscitarão novas possibilidades para o currículo.

Seguindo essa lógica, torna-se compreensível a idéia de que, através desse padrão constante de novos saberes e novas demandas, os ciclos de formação adquirem um caráter comum aos sistemas emergentes, sendo, portanto, possível uma aproximação: o de *retroalimentação*. Segundo Johnson (2003), “todos os sistemas emergentes são construídos com esse tipo de *feedback*: conexões de duas vias que fomentam a aprendizagem de nível mais alto.” No caso dos ciclos de formação do Projeto Irecê, este caráter surge como uma alça de retroalimentação positiva, no qual o exercício e a formação se coadunam, se harmonizam, possibilitando a emergência incessante de novas experiências e novas atualizações, que por sua vez, engendram a emergência de novas possibilidades. De fato, esses circuitos de retroalimentação, que



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

atualizam constantemente as possibilidades de novas vivências, são características inerentes quando pensamos em *formação em exercício*, quando pensamos em confronto entre condições da profissão e formação acadêmica.

O desenvolvimento desta característica particular na proposta do referido curso opõe-se, por exemplo, à concretização de propostas cujo fluxo de informação se dá de forma unidirecional. Tais propostas desconsideram como elementos importantes no decorrer dos percursos formativos, a mobilização de conhecimentos prévios, oriundos da vivência enquanto sujeito educador, e, conseqüentemente, tratam o público ao qual se destinam como pessoas presentes, porém *invisíveis*, vazias, desprovidas de qualquer conhecimento.

Desta forma, através da valorização das experiências e idiosincrasias dos professores enquanto cursistas, bem como da adoção de uma proposta curricular em rede, *adaptável* às demandas apresentadas pelos mesmos, fruto de suas vivências e da atuação enquanto atores principais de suas trajetórias, podemos vivenciar, enquanto colaboradores do referido projeto, a emergência de percursos formativos singulares, únicos, experimentados por cada professor-cursista de forma particular.

Compartilhamos, nesta oportunidade, com Dewey a idéia de que: “O característico básico de hábito é de que toda experiência modifica quem a faz e por ela passa e a modificação afeta, quer o queiramos ou não, a qualidade das experiências subseqüentes, pois é outra, de algum modo, a pessoa que vai passar por novas experiências” (DEWEY, 1976, p.26). Ainda segundo o mesmo autor: “Cada experiência é uma força em marcha” (DEWEY, 1976, p.29).

Para Tardif, diversos são os elementos que compõem a prática docente, destacando-se dentre eles a *experiência do trabalho enquanto fundante do saber*. Segundo o autor, este elemento “focaliza os saberes oriundos da experiência do trabalho cotidiano como alicerce da prática e da competência profissionais.” (TARDIF



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

2002 *apud* ALMEIDA & BIAJONE, 2007, p.286). Ainda segundo Tardif, os *saberes experienciais* são por ele considerados como saberes que “brotam da experiência e são por ela validados, incorporando a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.” (TARDIF 2002 *apud* ALMEIDA & BIAJONE, 2007, p.286).

A despeito das peculiaridades, no que se refere à experiência, encontradas em cada autor (para Tardif, por exemplo, a experiência assume um caráter quase que exclusivamente prático) e em consonância com os mesmos, entendemos a importância em valorizar a *experiência formativa* como elemento inerente à formação docente; como um elemento que apresenta, em si, um potencial veiculador de novas experiências e atualizador das novas possibilidades dos sujeitos. Seguindo a lógica destes autores, podemos inferir que é *outra* a pessoa que emerge após uma experiência e, conseqüentemente, é *outra* a pessoa que passará por novas, que emergirão constantemente da *formação em exercício*.

CONCLUSÕES

A vivência, enquanto colaborador do Programa de Formação Continuada de Professores do Município de Irecê e, mais especificamente, do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Series Iniciais/Ensino Fundamental tem nos proporcionado uma série de momentos reflexivos sobre a formação docente. Momentos estes que nos fazem entender o quão complexo e delicado é o trabalho de “formar” professores e também o quão difícil é romper com lógicas tradicionais, habituais.

Ter em mente a noção de que, neste trabalho, todas as decisões e escolhas que fazemos encontram-se inseridas em um contexto particular (neste caso, o município de Irecê) e que estas interferem diretamente na formação destes



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

profissionais, que por sua vez também estão trabalhando na formação de diversos sujeitos, torna a tarefa ainda mais intrigante e desafiadora.

Ao fazer parte de um grupo de pesquisa que opta por um curso de formação cuja estrutura metodológica, ainda em caráter experimental, opõe-se à uma concepção de formação fechada, inflexível, *presa em suas próprias grades*, refletimos sobre a lógica rígida e concreta que estrutura os nossos percursos formativos; percursos estes que defendem que “ensinar consiste apenas em transmitir conhecimentos, bastando, portanto, conhecer o conteúdo objeto de ensino ou que é uma questão de talento, bom senso, intuição ou, ainda, que basta ter experiência e cultura.” (ALMEIDA & BIAJONE, 2007, p.284).

No entanto, estas nossas reflexões nos fazem apostar ainda mais em uma proposta que, dentre as suas peculiaridades, valoriza “o professor como pesquisador/autor, o registro e a produção de textos memorialísticos, as relações da teoria com a prática docente nas presenças do outro, e as ressonâncias destas questões na formação docente [...]”. (SALES, CARVALHO, JESUS & SÀ, 2008).

Ao proporcionar a prática da auto-reflexão, do falar de si através do registro de memórias, diversas são as idéias que emergem dos professores-cursistas sobre suas trajetórias de formação, interpretados como percursos particulares, únicos, experimentados por cada professor-cursistas e que, para finalizar nossas reflexões nesta oportunidade, compartilhamos:

No momento atual [último ciclo do curso] com maturidade para analisar e interpretar principalmente o que tenho feito através dos diários, o que foi proporcionado neste curso de formação, os avanços são notáveis. Sem esquecer das experiências que tivemos desde o início da formação com a exploração das nossas memórias, trazendo à tona o significado da nossa existência, o que somos e o queremos ser, especialmente neste último ciclo com atividades voltadas para este tema. Foram muitos os acontecimentos, as aprendizagens, as produções, as atualizações, mas o dado continua sendo jogado e as



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

várias possibilidades vão emergir, o conhecimento é mutável e até porque não há razão para ter pressa quando entramos numa estrada que nunca termina. (M. A). [...] À medida que hoje me proponho a compartilhar as trajetórias pessoais e profissionais, manifestando as minhas incertezas, angústias e perplexidades, o otimismo vem chegando, de leve, e vou reconhecendo o desejo de construir um novo jeito de ensinar, porque o processo de transformação pedagógica começa a acontecer cada vez que se cria um círculo de educadores-aprendizes em que se estabelece a prática da diversidade de vozes, de pensamento e de novos modos de ações. Vou, aos poucos, tecendo os meus saberes e práticas quando percebo que muito construí e que ainda muito mais me espera para ser construído. (L. P.) [...] À medida que tecia os diários de ciclos, observava as marcas da compreensão do processo de ensino-aprendizagem, nesse formato de formação em que a teoria alicerça a prática e a prática serve de base para a teoria. A escrita, aos poucos, foi revelando a co-relação entre esses dois espaços de conhecimento, que na escola emergem como fruto do saber acadêmico, do mesmo modo, que a escola é o objeto de estudo. (A. C.).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Patrícia Cristina Albiere de; BIAJONE, Jefferson. Saberes Docentes e Formação de Professores: implicações e desafios para a proposta de formação. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 2, p. 281-295, São Paulo: mai/ago. 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- CARVALHO, Maria Inez da Silva de Souza. O a-con-tecer de uma formação. In: **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. v. 17, n. 29, p. 159-168, Salvador: jan./jun., 2008.
- SALES, Marcea Andrade, CARVALHO, Maria Inez da S. de S.; JESUS, Rita de Cássia Dias, SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 3, 2008, Natal. Projeto Irecê: uma experiência em formação. **Anais do III Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica**. Natal. 2008.
- DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Trad. Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1976.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

JOHNSON, Steven. **Emergência:** a dinâmica de rede em formigas, cérebros cidades e softwares. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003. 231p.

SALES, Marcea A.; CARVALHO, Maria Inez S. S.; SÁ, Maria Roseli G. B. Palavras que inscrevem nossa história. **Presente!** Revista de educação, Salvador, n. 57, a. 15, p. 38-43, jun/ago 2007.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: D & A; Salvador: UNEB, 2006.